

MAGNESITA

Danilo Mário Behrens Correia - DNPM/BA - tel.: (71) 3371-7481, fax: (71) 3371-5748 E-mail: danilo.correia@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2004

As estatísticas mundiais sobre o setor indicam que as reservas de magnésio contido situam-se (após revisão das reservas da China, Austrália e Eslováquia) em um patamar de 3,8 bilhões de toneladas, destacando-se como maiores detentores: China (22,2%), Coréia do Norte (19,3%), Rússia (18,8%) e Brasil (8,9%), passando atualmente, a representar a 4ª maior reserva mundial. A quase totalidade das reservas nacionais desse bem mineral está localizada na Serra das Éguas, em Brumado, no Estado da Bahia. No tocante à produção mundial, vale ressaltar que no início de 1998 a Comissão Européia sobretaxou em cerca de 30,0% a magnesita importada da China, Rússia e Israel, como forma de combater o *dumping* que vinha sendo praticado por aqueles países. Em novembro de 2001, a referida Comissão suspendeu as taxações sobre a Rússia e Israel, mantendo, contudo, as da China, embora existisse expectativa de que em 2003, a União Européia removesse essa sobretaxa, porque depois que a planta de magnésio primário da França foi fechada, não havia mais indústria doméstica a ser protegida. No primeiro semestre de 2004, o preço do magnésio oriundo da China teve uma alta significativa e segundo analistas vários fatores contribuíram para essa alta nos EUA, dentre eles a antecipação da decisão sobre o caso do antidumping sobre o magnésio importado da China e Rússia e a ausência de magnésio chinês de baixo custo no mercado americano. A despeito dessas restrições, as exportações de magnesita chinesa para os EUA, continuaram crescendo de forma acentuada no ano de 2004, em virtude do incremento na demanda de magnesita calcinada a morte naquele país. No caso brasileiro, mesmo com as oscilações do mercado, houve um ligeiro acréscimo na produção em relação ao ano de 2003, fruto do melhor desempenho do mercado interno de sínter.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas ¹ (10 ³ t)		Produção (10 ³ t)			
	Países	2004 ^(p)	%	2003 ^(r)	2004 ^(p)	%
Brasil	345.000	8,9		324	366	9,6
Austrália	120.000	3,1		136	136	3,6
Áustria	20.000	0,5		202	200	5,2
China	860.000	22,2		1.070	1.100	28,9
Coréia do Norte	750.000	19,3		288	300	7,9
Eslováquia	324.000	8,4		274	250	6,5
Espanha	30.000	0,8		72	80	2,1
Estados Unidos	15.000	0,4	
Grécia	30.000	0,8		144	150	3,9
Índia	55.000	1,4		110	110	2,9
Rússia	730.000	18,8		346	350	9,2
Turquia	160.000	4,1		576	600	15,7
Outros Países	440.000	11,3		163	170	4,5
TOTAL	3.879.000	100,0		3.705	3.812	100,0

Fontes: DNPM-DIDEM e Mineral Commodity Summaries 2005.

Notas: (1) Reservas (medida + indicada) em MgO contido

(r) Revisados

(p) Dados preliminares, exceto Brasil.

(...) Dados não disponíveis.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A quase totalidade da produção brasileira de magnesita bruta e calcinada é proveniente do Estado da Bahia (97,0%), contribuindo o Estado do Ceará com apenas 3,0%. O principal produtor do país é a Magnesita S.A., que respondeu, esse ano, por cerca de 80,0% da produção nacional e os 20,0% restantes foram distribuídos entre as empresas Ibar Nordeste S.A., Refratários do Nordeste S.A e Indústrias Químicas Xilolite S.A. A Magnesita S.A. opera integrada verticalmente nas etapas de extração e industrialização, produzindo magnesita calcinada e cáustica, sínter magnesiano, massa e tijolo refratários. A Ibar Nordeste, além da produção do sínter e de cáustica, mantém anualmente comercialização de cerca de 40mil toneladas de rejeito da mina, para a Fabrica de Cimento CIMPOR (antiga Lafarge, adquirida por um Grupo Português), localizada em Brumado, para utilização como carga para mistura no cimento. O mercado de magnesita cáustica sofreu uma queda de 24% se comparado ao ano de 2003; já o de sínter continuou sua tendência de alta 26% em relação a 2003, fruto de um melhor desempenho do mercado. Em relação à capacidade instalada de 400.000t/ano, ocorreu ociosidade de 24 %, proveniente da relativa estabilidade na produção de magnesita cáustica em patamares ainda inferiores ao esperado.

III - IMPORTAÇÃO

No ano de 2004, o volume importado de magnesita beneficiada, basicamente: magnesita calcinada à morte e óxidos, após ter experimentado um acréscimo de 20% em 2003, voltou a cair desta feita 14% no ano de 2004. Os principais países fornecedores foram: Canadá (63%), China (12%), EUA, Israel e México (6%) cada, respondendo por cerca de 93% dessas importações, no valor de US\$ 5,4 milhões. No que concerne a importação de semi e manufaturados, o mercado vem se mantendo estável ao longo do triênio 2002-2004, o mesmo acontecendo com o de compostos químicos cujas quantidades oscilam em torno de 2.400 t, gerando uma receita da ordem de US\$ 1,8 milhões.

MAGNESITA

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações de magnesita beneficiada, que no ano de 2003 haviam experimentado uma queda 44% em relação a 2002, tiveram um aumento acentuado da ordem de 61% em 2004., evidenciando um mercado de pouca estabilidade. Os principais países consumidores foram: Polônia (27%), Paraguai (33%), Argentina (11%), Chile (10%), e República Federativa da Alemanha (7%), correspondendo a 88% das exportações brasileiras, gerando divisas da ordem de US\$ 14,8 milhões, fazendo com que o país obtivesse um superávit de US\$ 9,4 milhões, bem superior ao obtido nos últimos três anos em virtude do incremento de 61% nas exportações de magnesita calcinada à morte. Observa-se, que mesmo tendo havido uma expansão nas exportações, o mercado continua voltado de forma expressiva para o Mercosul (34%), refletindo uma tendência de fortalecimento do Bloco, entretanto com relação às exportações de semi e manufaturados que a cada ano vinha tendo leves altas, mas de forma contínua refletindo um mercado bastante estável, experimentou uma queda de 80% nas exportações de manufaturados . As exportações de compostos químicos apresentaram um aumento de 11%, alcançando o patamar de 1.037 t com receitas em torno de US\$ 600 mil, com pequenas variações, enquanto as de magnesita bruta, no ano de 2004, mantiveram-se estáveis, porém em quantidades irrisórias.

V - CONSUMO

A demanda interna de magnesita calcinada à morte está ligada, principalmente, aos parques siderúrgicos nacional, que utilizam mais de 80,0% desta commodity para a produção de refratários. Os 20,0% restantes foram consumidos pelas indústrias de cimento e de vidro. Em relação a magnesita cáustica, observou-se, que em 2004, houve excedente de produção em relação à demanda absorvida pelo mercado consumidor (cerca de 60 mil t), formada principalmente pelas indústrias de fertilizantes, abrasivos, siderurgia, rações e produtos químicos.

Principais Estatísticas - Brasil

	Discriminação	2002 ^(r)	2003 ^(r)	2004 ^(p)
Produção:	Magnesita bruta (t)	1.084.786	1.134.385	1.339.441
	Magnesita beneficiada ⁽¹⁾ (t)	302.230	306.444	366.174
Importação:	Magnesita bruta / Beneficiada (t)	130 / 7.443	2 / 9.331	4 / 8.013
	(10 ³ US\$-FOB)	15 / 4.295	3 / 4.786	16 / 5.380
	Semi + manufaturados (t)	14.563	14.438	16.577
	(10 ³ US\$-FOB)	15.363	16.480	25.785
	Compostos Químicos (t)	2.141	2.365	2.386
Exportação:	(10 ³ US\$-FOB)	1.843	1.348	1.852
	Magnesita bruta / Beneficiada (t)	19 / 67.727	13 / 37.948	13 / 98.440
	(10 ³ US\$-FOB)	7 / 9.643	3 / 5.199	3 / 14.875
	Semi + manufaturados (t)	39.832	41.970	9.059
	(10 ³ US\$-FOB)	23.325	48.192	6.875
Consumo Aparente ⁽²⁾ :	Compostos Químicos (t)	807	815	1.037
	(10 ³ US\$-FOB)	191	283	617
Preço médio:	Magnesita bruta (t)	1.084.897	1.134.374	1.339.442
	Magnesita beneficiada (t)	241.946	277.911	275.747
	Magnesita (C C) 3 (US\$/t-CIF)	165.00	165.00	165.00
	Magnesita (C C) 4 (US\$/t-FOB)	108.00	141.00	186.00
	Magnesita (C M) 5 (US\$/t-FOB)	142.00	137.00	149.00
	Magnesita (C M) 6 (US\$/t-FOB)	265.00	265.00	265.00
	Magnesita (C M) 7 (US\$/t-FOB)	225.00	233.00	233.00

Fontes: DNPM-DIDEM, SRF-CIEF - SECEX-DTIC.

Notas: (1) Inclui magnesita eletrofundida e calcinada

(r) revisado

(2) Produção + Importação – Exportação

(p) preliminar

(3) Magnesita Calcinada Cáustica –Base Portos Europeus

(4) Magnesita Calcinada Cáustica – Mercado Interno – Brumado - BA

(5) Magnesita Calcinada à Morte – Base Porto Reino Unido

(6) Magnesita Calcinada à Morte - Base USA – Lumina Nevada.

(7) Magnesita Calcinada à Morte – Mercado Interno – Contagem - MG

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Magnesita S.A., pretende investir nos próximos 3 anos, cerca de R\$ 8 milhões na aquisição e reforma de equipamentos, visando aumentar sua capacidade de produção e, R\$ 3 milhões na área de meio ambiente (reflorestamento de área degradada). A Ibar Nordeste, de forma mais modesta, pretende investir, no mesmo período, cerca de R\$ 1,5 milhões, abrangendo aquisição de equipamentos e recuperação do meio ambiente. A Xilolite, através de recursos próprios, está investindo R\$ 1,3 milhões na aquisição e reforma de equipamentos.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

As três principais indústrias localizadas no sudoeste baiano (Magnesita S.A., Ibar Nordeste e Xilolite) geraram, em 2004, o equivalente a US\$ 4 milhões de ICMS e, aproximadamente, US\$ 574 mil de Compensação Financeira pela Exploração Mineral - CFEM, fruto de investimentos da ordem de US\$ 4 milhões, absorvendo um contingente de 627 pessoas como mão-de-obra direta e 490 empreiteiros. Esse desempenho, no tocante a arrecadação da CFEM, coloca a região como a segunda arrecadadora do Estado da Bahia.